

# A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO MECANISMO MITIGADOR DE IMPACTO AMBIENTAL: O CASO DE BOM JESUS DA LAPA, BA

Patrick Passinho Silva<sup>1</sup>

Regina Celeste de Almeida Souza<sup>2</sup>

## RESUMO

As manifestações religiosas que ocorrem na cidade baiana de Bom Jesus da Lapa atraem turistas do Brasil inteiro. São pessoas que encontram na beleza natural das grutas um ambiente de fé e religiosidade. O turismo religioso, assim como outras formas de turismo, gera uma dinâmica econômica significativa para a região; todavia, traz consigo alguns aspectos negativos ao meio ambiente, quando não é realizado de maneira consciente a fim de gerir e solucionar possíveis problemáticas resultantes do aglomerado de pessoas. Atualmente, a preocupação com os impactos causados ao ambiente natural cresce, e, conseqüentemente, a relação Sociedade x Meio Natureza está sendo repensada à luz de um modelo chamado de sustentável. A partir dessa premissa, o presente artigo busca evidenciar como as práticas relacionadas à Educação Ambiental (EA) podem ser responsáveis por conquistas em prol da preservação ambiental do ecossistema em Bom Jesus da Lapa.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Impactos Ambientais; Bom Jesus da Lapa – BA.

## ABSTRACT

Religious manifestations that occur in Bom Jesus da Lapa - BA attract tourists from all over Brazil. These are people who are in the natural beauty of the caves an environment of faith and religion. The religious tourism, as well as other forms of tourism, generates a significant economic dynamics in the region, however, brings with it some negative aspects to the environment when it is not done consciously in order to manage and troubleshoot potential problems resulting from cluster people. Currently, the concern with the impacts to the natural environment grows, and hence the relation Half Nature x Society is being rethought in light of a model called sustainable. From this premise, this paper seeks to show how the practices related to environmental education may be responsible for achievements in favor of environmental preservation of the ecosystem in Bom Jesus da Lapa.

**Keywords:** Environmental Education; Environmental Impacts; Bom Jesus da Lapa - BA.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país com alto índice de biodiversidade, o que acarreta inúmeros benefícios de caráter social, cultural e também econômico. Esses frutos não são somente os produtos diretamente extraídos da natureza, mas também uma ampla rede de outros benefícios proporcionados pelos ecossistemas, incluindo a minimização dos gases do efeito estufa, a

---

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica Unifacs/Fapesb, membro do Grupo de Pesquisa em Turismo e Meio Ambiente (CNPq/Unifacs). Graduando em Engenharia Ambiental e Sanitária, pela Universidade Salvador. patrickpassinho@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora do bolsista. Doutora em Geografia pela Universidade de Rouen, França. Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Unifacs (Universidade Salvador) Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Turismo e Meio Ambiente (CNPq/Unifacs). Coordenadora do Projeto Rio São Francisco: cultura, identidade e desenvolvimento. Membro do Programa Companheiros das Américas Comitê Bahia-Pennsylvania. regina.souza@unifacs.br

capacidade de regulação dos eventos climáticos, o potencial de descobertas de novos produtos industriais, como os cosméticos, e medicamentos.

As atividades turísticas geram, além de uma nova dinâmica econômica para as regiões onde se desenvolveu, alguns aspectos negativos, que nem sempre são considerados, como, entre outros, a poluição, ocasionada principalmente pelo descarte de resíduos sem controle e os danos causados pelo uso abusivo de ecossistemas frágeis, o que pode contribuir para a extinção de espécies. As práticas turísticas devem ser gerenciadas e planejadas para que o uso dos recursos disponíveis seja feito de forma responsável, assim como o descarte de resíduos deixados pelos visitantes.

Contemporaneamente, em nível mundial, impõe-se a consciência da necessidade de se adotar modelos de desenvolvimento sustentável, por causa do esgotamento dos recursos naturais e de sua degradação. Para atender a proposta do estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico base, com artigos e trabalhos realizados na região de Bom Jesus da Lapa, além de títulos que conversassem com a temática (Educação Ambiental e gestão de resíduos). A partir da revisão de bibliografia e da visita à campo, proporcionada pela III Expedição ao rio São Francisco (jun. 2012), pode-se identificar os principais atores sociais envolvidos e suas formas de organização; relacionar os efeitos sobre o meio físico-natural com ameaça à qualidade de vida dos grupos sociais afetados; identificar o posicionamento dos atores sociais envolvidos ou afetados; identificar os aspectos da legislação ambiental federal relacionados (ao problema). Também foi realizado um comparativo entre o período anterior aos trabalhos de EA realizados pelo IBAMA em parceria com a UNEB Campus XVII - e outros órgãos - através do cruzamento de fotografias.

## **2 IMPACTO AMBIENTAL E POLUIÇÃO: CONCEITUAÇÃO**

Atualmente, sabe-se que a quantidade de pessoas no planeta gira em torno de 7 bilhões e as atividades desenvolvidas por todas elas, e para elas, são muitas vezes prejudiciais ao ambiente natural. O aumento populacional intensifica a necessidade de se desenvolver e adotar novas tecnologias para o aumento da produção de alimentos, remédios, captação e tratamento de água, por exemplo, e essas tecnologias são, na maioria dos casos, fontes impactantes do meio. Uma dessas tecnologias é a dos agrotóxicos, cujo uso afeta gravemente o solo e a água, além de ser fator cancerígeno.

Os impactos ambientais são ocasionados pela relação direta ou indireta entre o homem e a natureza. Entende-se impacto ambiental como:

Qualquer modificação do meio ambiente, adversa ou benéfica, que resulte, no todo ou em parte, das atividades, produtos ou serviços de uma organização. Juridicamente, o conceito de impacto ambiental refere-se exclusivamente aos efeitos da ação humana sobre o meio ambiente. Portanto, fenômenos naturais como tempestades, enchentes, incêndios florestais por causa natural, terremotos e outros, apesar de provocarem as alterações ressaltadas não caracterizam um impacto ambiental. (Norma ISO 14001)

Apesar de este conceito estar comumente atrelado a danos, impacto ambiental refere-se também a ações positivas que ocorrem ao meio, decorrentes das atividades humanas. Por definição do Conselho Nacional do Meio Ambiente, (CONAMA) em Resolução nº 001, de 23 de janeiro de 1986,

[...] considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; a qualidade dos recursos ambientais.

Em contraposição, poluição refere-se a danos necessariamente negativos. Segundo Miller (2007), “A poluição é qualquer acréscimo ao ar, à água, ao solo ou ao alimento que ameace a saúde, a sobrevivência ou as atividades dos seres humanos ou de outros organismos vivos”. De acordo com a Política Nacional do Meio Ambiente, é

[...] a degradação da qualidade ambiental resultante de atividades que direta ou indiretamente: a) prejudiquem a saúde, a segurança e o bem-estar da população; b) criem condições adversas às atividades sociais e econômicas; c) afetem desfavoravelmente a biota; d) afetem as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente; e) lancem matérias ou energia em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos. (BRASIL, LEI FEDERAL nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, Política Nacional do Meio Ambiente, Art. 3º, III).

As substâncias chamadas de poluentes são as que, em determinado nível, geram algum dano ao homem ou a outros organismos vivos. Existem diversas formas de poluição, todavia as mais comuns são: poluição atmosférica, poluição pedológica e hídrica.

Há diferentes causas de poluição do ar, a maioria das quais relacionada com o trabalho produtivo industrial e os veículos movidos a combustíveis fósseis; incineração de lixo a céu aberto e queimadas; uso de CFCs (clorofluorocarbonetos) presentes em aerossóis que prejudicam a camada de ozônio, intensificando o efeito estufa. A presença desses poluentes

no ar pode afetar diretamente o clima de uma região e a saúde dos seres vivos, levando à morte em casos extremos. A poluição atmosférica pode ocorrer também de forma natural, como a resultante de erupções vulcânicas, incêndios florestais, gases liberados pela decomposição de animais e plantas, substâncias químicas voláteis, entre outras. Esse tipo de poluição, raramente atinge níveis nocivos, exceto nos casos de erupções vulcânicas e incêndios florestais de grandes extensões. A poluição do ar por ação do homem vem ocorrendo desde a descoberta do fogo, já que os processos de queima liberam vários gases danosos à atmosfera, principalmente CO<sub>2</sub>. Esse tipo de poluição (antropogênica), hoje, é fruto principalmente da queima de combustíveis fósseis, usados em automóveis, indústrias e usinas. Os níveis de gases liberados por essas atividades são extremamente altos (afinal, esses combustíveis são a principal fonte energética usada atualmente no mundo). Por isso, no perímetro das grandes cidades os níveis de poluição do ar chegam a ser nocivos à saúde humana, causando sérias doenças respiratórias à população.

Já a poluição pedológica é, na maioria dos casos, causada pelo despejo inadequado de resíduos. O grande problema quando se trata de resíduos sólidos é o descaso ou a falha em etapas de um processo chamado de “fluxo de resíduos”. Esse fluxo, “é uma série de eventos que começam com a geração dos resíduos e continua por meio de seu transporte, depósito, tratamento e descarte dos materiais” (THOMAS, 2010). A geração desordenada de lixo, a falta de tratamento (seja por coleta seletiva para reciclagem, reuso ou reutilização), o acúmulo e acondicionamento em locais despreparados — transformando-os em lixões a céu aberto — poluem tanto o solo local quanto as águas subterrâneas (devido à presença do chorume liberado pela decomposição desse material), além de se transformar em fontes atrativas para vetores causadores de doenças.

Poluir a água significa alterar sua qualidade através de substâncias que prejudiquem os organismos vivos ou torne essa água inadequada para o consumo. Ela pode ser contaminada de diversas maneiras: por acumulação de detritos junto a mananciais (rios, lagos) e poços; esgotos domésticos que aldeias, vilas e cidades lançam nos rios ou nos mares; resíduos tóxicos de atividades industriais; pesticidas e agrotóxicos utilizados para combater as pragas, e que escoam para os rios e lagos e/ou infiltram em direção a mananciais subterrâneos; derramamento de combustíveis (óleos) por embarcações. Todas as formas de poluição citadas estão diretamente ligadas às atividades humanas, e apesar de existir a possibilidade de poluição da água de forma natural, ela dificilmente alcança níveis nocivos.

O CONAMA trata dessas questões e adota políticas em nível nacional para evitar ou minimizar a poluição. Cumpre também referir o Programa Nacional de Controle de Qualidade do Ar (PRONAR<sup>3</sup>), a Política Nacional de Resíduos Sólidos<sup>4</sup> e a Agência Nacional de Águas (ANA), que instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos<sup>5</sup>.

### **3 RIO SÃO FRANCISCO E A CIDADE DE BOM JESUS DA LAPA: CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS DAS ROMARIAS**

O São Francisco é um importante recurso natural brasileiro e inúmeras famílias dependem dele para sobreviver. Populações ribeirinhas de cinco estados se beneficiam diretamente de suas águas. De grande importância também é a energia proveniente das hidrelétricas implantadas ao longo do seu imenso curso.

O segundo maior rio em extensão do país (só perde para o Amazonas) nasce no Parque Nacional da Serra da Canastra, sudoeste de Minas Gerais, no alto do Chapadão da Canastra, de onde despenca na forma de cachoeira, chamada Casca d'Anta, 186 metros de queda livre. Após percorrer 2.700 quilômetros (escoando no sentido Sul-Norte pela Bahia e Pernambuco, quando altera seu curso para este, chegando ao Oceano Atlântico através da divisa entre Alagoas e Sergipe) o rio São Francisco cruza cinco Estados brasileiros (Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe) até a foz. Sua bacia hidrográfica tem 639.219 km<sup>2</sup> de área de drenagem e é o único rio que corre da região Sudeste para a região Nordeste do Brasil, devido à diferença de nível causada por uma falha geológica conhecida por "depressão *sanfranciscana*". Suas águas abastecem inúmeras cidades e propiciam o desenvolvimento de atividades de irrigação, piscicultura, turismo, transporte de pessoas e cargas. O rio São Francisco é também o responsável pela geração da energia elétrica que abastece o país, especialmente o Nordeste e boa parte de Minas Gerais, através das hidrelétricas de Três Marias, Paulo Afonso, Sobradinho, Xingó e Itaparica. Vários problemas vêm afetando seu potencial, como o assoreamento (causado principalmente pela devastação de sua mata ciliar) e o despejo de esgoto e outros dejetos provenientes de atividades antrópicas.

Cortada pelo “velho Chico” — como é carinhosamente chamado o rio São Francisco — a cidade baiana de Bom Jesus da Lapa possui cerca de 63.480 habitantes, de acordo com o

---

<sup>3</sup> Resolução do CONAMA nº 05 de 15 de junho de 1989.

<sup>4</sup> Resolução do CONAMA nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.

<sup>5</sup> Agência Nacional de Águas - ANA, nº 8.001, de 13 de março de 1990.

IBGE (censo de 2010), e está situada na região centro-oeste do Estado na Zona Fisiográfica do Médio São Francisco, com território totalmente abrangido pelo Polígono das Secas na Bahia, a 850 km da capital, Salvador. Sua economia é baseada principalmente na agricultura, pecuária, pesca e no comércio e turismo religioso por causa das romarias que atraem visitantes de todo o país. A população de peregrinos que cultuam o Senhor Bom Jesus é considerada a terceira maior do Brasil e atrai milhares de turistas por ano principalmente pela beleza natural do conjunto de grutas, na cidade, onde se verificam os rituais sagrados.

O número imenso de pessoas que vão lá fazer suas preces ou pagar promessas, nesse período, é muito maior do que o que a cidade comporta, gerando assim grandes quantidades de lixo, por exemplo, que não são devidamente descartadas, nem pelo órgão público e nem pela população, e acabam entrando em contato com o rio, prejudicando definitivamente todo o seu ecossistema. Além de todo o lixo gerado pelas romarias, essas manifestações turísticas também trazem problemas na acomodação para toda essa população flutuante. Com a falta de hotéis e pousadas para abrigar a todos e/ou devido à falta de recurso financeiro para se abrigar em hotéis e pousadas, muitos romeiros acampam na beira do rio, o que é uma acomodação extremamente precária e impactante, já que todas as necessidades básicas ali são realizadas.

### **3.1 Efeitos da poluição no rio: Eutrofização**

O acúmulo desses poluentes — principalmente baseados em nitratos e fosfatos — transforma o ambiente aquático em um ambiente propício para o desenvolvimento de algas microscópicas, que, de maneira muito rápida, proliferam criando uma camada espessa na superfície da água, impedindo a entrada de luz solar. Essa camada de seres microscópicos, ao vedar a entrada de luz dificulta a realização da fotossíntese pelos seres presentes nas camadas mais profundas, o que ocasiona a morte deles, com a proliferação de bactérias decompositoras, e o aumento do consumo de oxigênio por esses microorganismos. Consequentemente, o oxigênio se torna escasso, o que gera a mortandade dos peixes e outros organismos aeróbicos.

A escassez dos peixes é um dos problemas que pode ser de grande impacto econômico na região. À medida que bactérias e vírus — de diversos tipos — proliferam, o contato da população com essa água pode se tornar perigoso, chegando a causar graves problemas de

saúde, além da impossibilidade de seu uso para irrigação e dificuldade extrema de tratamento pelo SAAE de Bom Jesus da Lapa<sup>6</sup> para distribuição.

#### **4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM MECANISMO MITIGADOR DE IMPACTOS**

A relação Homem x Natureza não existe sem que haja um mínimo impacto; todavia, a informação, principalmente no que se diz respeito a noções e práticas novas, como a sustentabilidade e preservação ambiental, pode ser reconhecida como uma “ferramenta” capaz de minimizar esses impactos que o ser humano e suas atividades provocam no meio natural. É fato que, quanto maior o grau de instrução de uma população para as causas relacionadas ao meio ambiente, melhor será a sua forma de lidar com a natureza e a gestão dos seus resíduos, por exemplo.

A principal ferramenta que objetiva essa conscientização é a Educação Ambiental (EA). Ela consiste na compreensão da complexidade do ambiente e em suas características fundamentais à existência humana, de maneira a chamar a atenção da população quanto a importância de sua organização e participação na defesa de um ambiente saudável a todos os organismos vivos. O conceito, propriamente dito, de EA começou a aparecer, no mundo, principalmente nas décadas de 1970 e 1980; entretanto, a legislação brasileira só o reconheceu em 1999, com a Política Nacional de Educação Ambiental<sup>7</sup>, que traz orientações quanto aos princípios, objetivos, linhas de atuação e estratégias de implementação da EA.

A EA tem como um de seus principais objetivos contribuir para a compreensão da importância do ambiente para as atividades econômicas, sociais, culturais e tecnológicas, e sensibilizar a população quanto à necessidade da preservação do meio e conseqüentemente das formas de vida no planeta. A Política Nacional de Educação Ambiental, definida pela Lei Federal nº 9795, de 27 de abril de 1999, orienta quanto ao papel da EA no Brasil:

O indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Atividades sustentáveis são aquelas que buscam satisfazer as necessidades mediante o uso de recursos naturais e/ou se desenvolvem em contato com o ambiente natural de forma

---

<sup>6</sup> Serviço Autônomo de Água e Esgoto, autarquia municipal criada em 13 de outubro de 1966.

<sup>7</sup> Definida pela Lei Federal nº 9795, de 27 de abril de 1999.

consciente e respeitando os limites da natureza. Quando a sociedade reconhece os prejuízos que os impactos ambientais causam ao planeta, o que se reflete na poluição e consequente possibilidade de escassez dos recursos essenciais à vida, como a água e o ar, os movimentos em prol dessas atividades se tornam mais frequentes, intensos e eficazes. É baseado neste entendimento que a sustentabilidade se torna algo mais concreto, podendo assim garantir um ambiente saudável, hoje, e capaz de atender as necessidades futuras.

#### **4.1 Práticas de EA e outras atividades: Campanhas**

A Política Nacional de Educação Ambiental, anteriormente citada, destaca também a importância das práticas voltadas à sensibilização da comunidade em prol da qualidade do meio, tendo o poder público, nas esferas federal, estadual e municipal, a responsabilidade de incentivar a participação de empresas públicas e privadas, junto a organizações não governamentais, escolas e universidades. Com este propósito, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), em parceria com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XVII, Prefeitura Municipal de Bom Jesus da Lapa, representada pela Secretaria Municipal de Educação e pela Secretaria Municipal Saúde, e ONG Grupo Morro Limpo, começou a desenvolver dois projetos: “Não Jogue o Lixo no Rio” e “Sem Lixo o Bom Jesus Agradece”, ambos coordenados pela engenheira agrônoma e analista ambiental do IBAMA, Andréia da Mata Lula.

A primeira campanha, “Não Jogue o Lixo no Rio”, ocorreu no período de agosto e setembro<sup>8</sup> de 2007 e teve a participação de aproximadamente 86 voluntários, contando com alunos tanto da Universidade do Estado quanto de escolas do município. A segunda, “Sem Lixo o Bom Jesus Agradece”, também nos meses de agosto e setembro de 2008, contou com a participação de aproximadamente 80 voluntários. Ambas tiveram como objetivos: sensibilizar a comunidade local e os romeiros quanto ao uso sustentável dos recursos ambientais do rio São Francisco e orientar a destinação correta dos resíduos sólidos gerados durante a romaria e desenvolver ações de Educação Ambiental, através de ações como reuniões, palestras e oficinas nas escolas, no Santuário, entre os comerciantes e demais interessados. Com essas atividades o grupo conseguiu alguns resultados muito importantes para o ecossistema do São

---

<sup>8</sup> Meses onde acontecem as maiores manifestações religiosas na cidade, com as romarias do Senhor Bom Jesus e a romaria de Nossa Senhora da Soledade.

Francisco e seu entorno: cuidou-se de acondicionar em sacos plásticos todo resíduo encontrado e foi incentivada essa prática para a população flutuante no local, ou seja, osromeiros que acampavam beira-rio; foram inseridos também coletores de lixo, lixeiras e afins; e houve a mudança, junto a prefeitura, do local onde a população visitante acampava, foram remanejados para uma área mais afastada das margens. Contudo, as campanhas obtiveram resultados ainda mais interessantes, como a Assinatura de Termo de Ajustamento de Conduta entre a Prefeitura Municipal e o Ministério Público, que determinou o aprimoramento do sistema de coleta no cais e nas coroas de areia; a manutenção de banheiros químicos nas coroas e acampamentos durante todo o período das romarias; a retirada do lixo e do entulho em toda a extensão do cais; a presença constante de vigilante devidamente identificado na região do cais para impedir que a população local lance lixo doméstico na APP<sup>9</sup> do rio; implantação de um programa constante de educação ambiental no município voltado para as romarias e a gestão de resíduos sólidos; discussão do tema nas escolas; divulgação da questão ambiental feita em conjunto com a divulgação da romaria; colocação de barreiras que impeçam acesso à área do rio para acampantes; e disponibilização de área para acampamento com condições ambientais e sanitárias aceitáveis.

## 5 CONCLUSÃO

A dificuldade de as pessoas visualizarem as consequências de suas ações no meio ambiente decorre de fatores como, o de que a contaminação de um rio não fica evidente de forma imediata, ou seja, a água não muda suas características como cor e odor de maneira instantânea. Outra tendência da coletividade é acreditar que os recursos ambientais são infinitos, o que constitui um equívoco, pois não se evita o desperdício desses recursos.

Representa um grande desafio para a EA a necessidade de desenvolver e incentivar atitudes e práticas ecologicamente corretas, mediante a produção e assimilação de conhecimentos/ habilidades voltados para este fim. A falta de consciência de que podemos inutilizar a água de um rio e inviabilizar a biodiversidade nele continua permitindo que atitudes extremamente prejudiciais sejam, ainda, mantidas. Entretanto, essa não é uma questão apenas de falta de instrução ou educação básica e ambiental, pois o que ocorre em paralelo,

---

<sup>9</sup> As Áreas de Preservação Permanente foram instituídas pelo Código Florestal (Lei nº 4.771, de 1965, e alterações posteriores) e consistem em espaços territoriais legalmente protegidos, ambientalmente frágeis e vulneráveis, podendo ser públicas ou privadas, urbanas ou rurais, cobertas ou não por vegetação nativa.

em Bom Jesus da Lapa, é a falta de estrutura básica para assegurar aos romeiros um ambiente adequado, além da adoção de políticas para atender à quantidade de resíduo gerado na cidade, por meio da coleta mais eficaz, incentivos às cooperativas, auxílio aos catadores, regularização de um ambiente mais adequado para descarte do lixo (aterro), entre outras. Sem o mínimo de infraestrutura, o papel da educação ambiental se torna mais complicado, já que, além do fundamental que é conscientizar e levar informação à população, deve-se ter o apoio dos órgãos governamentais nas suas três esferas de competência. O papel desempenhado pelas campanhas foi, como se assinalou, de extrema importância para a cidade de Bom Jesus da Lapa.

Contudo, cumpre considerar que o trabalho, em se tratando de educação e meio ambiente, deve ser permanente. Afinal, a relação que as comunidades têm com o ambiente natural é reflexo de sua cultura e informação, ambas características que estão sempre em processo de mudança. Portanto, as práticas de educação ambiental da comunidade devem ser levadas a diante, para que se fortaleça a consciência da necessidade de uma relação mais sustentável entre homem e a natureza.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Manual de Saneamento. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Disponível em: <<http://www.mi.gov.br/saofrancisco/rio/index.asp>>. Acesso em 17 abr. 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Áreas de preservação permanente urbanas. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/%C3%A1reas-de-prote%C3%A7%C3%A3o-permanente>>. Acesso em 20 jun. 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Resolução CONAMA. 1986. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>>. Acesso em 20 jun. 2013.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. Bom Jesus Da Lapa: três romarias, um patrimônio e muita fé. **Revista Eletrônica de Turismo Cultural**, v. 2, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/turismocultural/03Claudio.pdf>>. Acesso em 15 jun. 2013.

EMBRAPA Meio Ambiente. **O que é educação ambiental**. São Paulo: ISO 9001, 2008. Disponível em: <<http://www.cnpma.embrapa.br/projetos/index.php3?sec=eduam:::98/>>. Acesso em 15 maio. 2013.

FAZENDA Passaredo. Disponível em: <<http://www.fazendapassaredo.com/>>. Acesso em 17 abr. 2012.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia – SEPLANTEC. **O lixo pode ser um tesouro**. Salvador: Centro Cultural Rio Cine, 1994.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia – SEPLANTEC. **Programa de Educação Ambiental**. Salvador: Centro Cultural Rio Cine, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Dados Gerais*: Bom Jesus da Lapa. Bahia, 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=290390>> Acesso em 17 maio, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Histórico*: Bom Jesus da Lapa-BA. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/cidadesat/historicos\\_cidades/historico\\_conteudo.php?codmun=290390](http://www.ibge.gov.br/cidadesat/historicos_cidades/historico_conteudo.php?codmun=290390)> Acesso em: 17 maio, 2012.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; ROMERO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). **Curso de gestão ambiental**. Barueri, SP: Manole, 2004.

SANTUÁRIO do Bom Jesus da Lapa. Disponível em: <<http://www.bomjesusdalapa.org.br/>>. Acesso em 18 abr. 2012.

CONSERVAÇÃO Internacional do Brasil. Disponível em: <<http://www.conservation.org.br/>>. Acesso em 17 abr. 2012.

RIBEIRO, Maria Célia. Educação Ambiental nas Romarias de Bom Jesus da Lapa – Bahia: Campanha em prol da Preservação do Rio São Francisco. In: WORKSHOP RIO SÃO FRANCISCO: cultura, identidade e desenvolvimento em Bom Jesus da Lapa, 4,. **Anais...** São Francisco, 2012.

MILLER, G. Tyler. **Ciência ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

QUINTAS, José Silva. **Introdução à gestão pública**. 2. ed. revista. Brasília: Ibama, 2006.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo, modernidade e globalização**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação Ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

THOMAS, Janet M.; CALLAN, Scott J. **Economia ambiental**: fundamentos, políticas e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2010.